

Inovação

Aveia ganha o campo e a indústria no Norte do RS

Pesquisa auxilia no desenvolvimento de cultivares mais resilientes e que exigem menos insumos

Foram seis anos de desenvolvimento entre o campo e o laboratório para que, neste ano, o Programa de Melhoria Genética de Grãos, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), tivesse aprovada pelo Ministério da Agricultura a patente de um cultivar de aveia branca desenvolvido no Noroeste gaúcho.

Foi o segundo cultivar desenvolvido a partir do campo experimental da universidade, em Augusto Pestana, a obter este reconhecimento – o primeiro havia sido de linhaça –, e não é por acaso o avanço da pesquisa em direção a cereais alternativos às culturas mais tradicionais do Estado.

“Com um ambiente cada

A produção de cereais no Norte do RS

Área plantada de aveia em 2022

- ▶ Santa Bárbara do Sul 10 mil hectares
- ▶ São Miguel das Missões 10 mil hectares
- ▶ Palmeira das Missões 10 mil hectares
- ▶ Cruz Alta 10 mil hectares
- ▶ Jóia 8 mil hectares

FONTE: IBGE



DUBAI ALIMENTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Em dois anos, Dubai Alimentos investiu R\$ 55 milhões em expansão

vez mais desafiador no Estado, em relação ao clima, temos trabalhado muito no desenvolvimento de cultivares mais resilientes e que exijam menos insumos na sua produção. Neste contexto, os chamados pseudo-cereais vão dominar o futuro da nossa agricultura”, aponta o professor Ivan Ricardo Carvalho, que coordena o programa.

Já em Ijuí, o processamento de aveia vem sendo ampliado nos últimos anos. Em 2014, a Dubai Alimentos começou a processar a aveia e saltou, desde então, de 3 mil para 60 mil toneladas de produção anual.

Com investimento de R\$ 25 milhões no ano passado e outros R\$ 30 milhões neste ano, a empresa trabalha na ampliação das suas duas fábricas em Ijuí – uma delas dedicadas à produção sem glúten – e uma nova unidade de recebimento, em Augusto Pestana.

Em Lagoa Vermelha, na região Nordeste, a Nat Cereale, ou Naturale, como é conhecida a sua marca própria, processa a aveia desde 2000, e hoje está consolidada como uma das principais fornecedoras do cereal para compostos de marcas do setor de supermercados brasileiro.

Universidades ajudam a pesquisar funcionalidades clínicas da aveia

E como este é um cereal em expansão no mercado, quem se consolida nele trata de investir em mais pesquisa e desenvolvimento. A Dubai Alimentos, por exemplo, firmou convênio com a Unijuí para pesquisar funcionalidades clínicas da aveia. Em outra linha de pesquisa da mesma universidade, a empresa já mostrou interesse em pesquisas que apontam o potencial da aveia para a geração de etanol.

Mas, como explica o diretor da Dubai Alimentos, de Ijuí, Dante Maurício Tissot, a parceria com a universidade de Ijuí é somente uma das muitas em andamento. “Temos parcerias também com a Setrem, de Três de Maio, a UPF, a Ufrgs e a UFSM. Estamos abertos a pesquisas que vão desde o desenvolvimento de cultivares até o de produtos inovadores. É um trabalho que fazemos questão de levar ao campo. Temos incentivado a produção de aveia em toda a região”, explica.

O departamento de pesquisa e desenvolvimento da Dubai Alimentos foi criado há um ano, e atualmente envolve seis pesquisadores. A tendência do campus interagindo com o campo foi concretizada em Passo Fundo pela Atitus, com a abertura de uma unidade específica para o Agronegócio. Ali, pesquisadores, estudantes e empresas do setor interagem permanentemente.

Na Unijuí, o programa de desenvolvimento de grãos envolve atualmente dois professores e 44 bolsistas. Além da escola-fazenda, onde funciona o campo experimental, de 230 hectares, em Augusto

Do campus ao campo

- ▶ Unijuí (Ijuí, Augusto Pestana, Santa Rosa)
- ▶ UPF (Passo Fundo)
- ▶ Atitus (Passo Fundo)
- ▶ Embrapa Trigo (Passo Fundo)
- ▶ URI (Erechim, Santo Ângelo)
- ▶ Unicruz (Cruz Alta)

Pestana, o campus também vai ao campo em uma área de 3 hectares em Ijuí. O trabalho com o desenvolvimento da aveia é somente uma das linhas de pesquisa do grupo que, em 2022, teve reconhecida a patente da sua primeira cultivar, de linhaça.

No ramo da soja, a universidade mantém ensaios em campo em 15 cidades gaúchas. Em junho, os pesquisadores enviaram ao Ministério da Agricultura a primeira cultivar de soja marrom, destinada à alimentação, desenvolvida na região. “Além dos desafios climáticos e de rentabilidade ao produtor, o desafio no caso das espécies de verão é desenvolvermos grãos que concentrem maior índice de proteína, a partir do manejo e do desenvolvimento genético da planta, que é uma exigência do mercado externo”, explica Ivan Carvalho. A expectativa do grupo é apresentar, no começo de 2025, a primeira cultivar de alpiste do RS. O produto hoje é importado na maioria dos casos da Argentina. A partir da demanda de um produtor de São Luiz Gonzaga, para fornecimento à alimentação de aves e rações para cães, a pesquisa começou a ser desenvolvida.

Trigo do Norte do Estado vai para as mesas dos gaúchos e do exterior

Mesmo com a perspectiva de uma safra com problemas neste próximo inverno, o trigo não ocupa papel de protagonismo na Região Norte do RS somente na corrida pelos combustíveis verdes. Há quase uma década, entidades como a Fecoagro iniciaram um movimento para a valorização do cereal, tradicional especialmente entre as cooperativas gaúchas, como um ativo para a economia gaúcha.

O Rio Grande do Sul

respondeu, em 2023, por exemplo, por 89,7% do trigo brasileiro exportado, chegando a US\$ 646 milhões faturados em vendas internacionais. No primeiro semestre deste ano, já foram US\$ 422 milhões.

Na cooperativa Cotricampo, o trigo já responde por 35% da produção rural dos seus associados. Em Campo Novo, na região Celeiro, a cooperativa tem a sua indústria de farinha de trigo, que atualmente recebe investimentos

na automação e modernização dos processos. A Cotricampo investe também em melhorias nas instalações de recebimento e armazenamento de grãos.

De acordo com o presidente da cooperativa, Gélson Bride, o moinho opera atualmente 24 horas por dia, com uma capacidade de moagem de 1 milhão de sacas por ano. A intenção, com os atuais investimentos, que chegam a R\$ 27 milhões, é ampliar essa capacidade.

“Atuamos não apenas com a produção de trigo destinado à alimentação dos nossos 8,5 mil cooperados, mas também moemos em parceria com outras cooperativas, com uma marca especial. É um mercado muito promissor, por isso, mantemos em Campo Novo uma área experimental para trigo específico para a panificação”, explica Bride. Do moinho da Cotricampo saem as farinhas de marca própria Cotriflor e Flor do Campo.

A cultura do trigo no Norte do RS

Maiores áreas plantadas 2022

- ▶ Palmeira das Missões: 42 mil hectares
- ▶ Santa Bárbara do Sul: 35 mil hectares
- ▶ São Luiz Gonzaga: 33 mil hectares
- ▶ Giruá: 33 mil hectares
- ▶ Cruz Alta: 33 mil hectares

FONTE: IBGE